



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-6 – Informação, Educação e Trabalho

INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

SCIENTIFIC INITIATION AS A POSSIBILITY OF DEVELOPING INFORMATION SKILLS

Henriette Ferreira Gomes – Universidade Federal da Bahia

Raquel do Rosário Santos - Universidade Federal da Bahia

Ingrid Paixão de Jesus - Universidade Federal da Bahia - Bolsista Capes¹

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Estudo descritivo que teve por objetivo analisar em que medida a iniciação científica tem contribuído para a formação dos discentes dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia. Esse estudo de caso tem como universo os discentes que participam e que são egressos da iniciação científica, sendo a amostra aqueles que integram o Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação – GEPEMCI. Conclui-se que a iniciação científica apoia a formação acadêmica, e se destaca por introduzir o discente no campo do conhecimento especializado, aprofundando o seu domínio em relação à literatura científica, como também contribuindo para sua formação como profissional protagonista.

Palavras-Chave: Iniciação Científica. Competência em Informação. Formação-Ensino superior.

Abstract: This descriptive study was aimed to analyze the extent to which scientific initiation has contributed to the formation of students of Archivology and Library Courses. This case study has as its universe the students who participate and who are graduates of the scientific initiation, being the sample those who are part of the Study and Research Group on Mediation and Communication of Information - GEPEMCI. It is concluded that scientific initiation supports academic education and stands out for introducing the student in the field of specialized knowledge, deepening their domain in relation to scientific literature, as well as contributing to their training as leading professional.

Keywords: Scientific Initiation. Information Skills. Training-Higher education.

¹O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

1 INTRODUÇÃO

A iniciação científica contribui para a qualificação do discente de graduação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento em torno das metodologias científicas, instigando ao processo reflexivo e realizando debates sobre fenômenos sociais, auxiliando o exercício do pensamento crítico, para o desenvolvimento de competência para a produção teórica, empírica e, também, para o exercício da *práxis* no exercício profissional. Nesse sentido, este estudo descritivo teve por objetivo analisar em que medida a iniciação científica tem contribuído para a formação dos discentes dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia e Documentação, para atuarem criticamente na sociedade, assumindo o papel de protagonistas da área. Quanto ao método, esta pesquisa se caracteriza como estudo de caso, tendo como universo os discentes que participam e que são egressos da iniciação científica, sendo a amostra aqueles que integram o Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação (GEPEMCI), da Universidade Federal da Bahia.

Entre os resultados obtidos por meio da aplicação de questionário foi identificado o desenvolvimento de competência adquirida a partir das experiências na iniciação científica, assim como, o acesso às novas informações que contribuíram para o desenvolvimento acadêmico desses estudantes, potencializando seu perfil para pesquisa, assim como para uma atuação profissional mais crítica e ativa, constitutiva de um protagonista social.

2 A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO AÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A iniciação científica pode ser considerada como um dos importantes pilares na formação acadêmica, que se destaca por introduzir o discente no campo do conhecimento especializado, aprofundando o seu domínio em relação à literatura científica e fomentando discussões, por exemplo, em grupos de pesquisa, coordenados por docentes-pesquisadores, que atuam como orientadores.

Os grupos de pesquisa oportunizam o compartilhamento de diálogos que associam a teoria e a prática científica, favorecendo leituras e reflexões sobre textos científicos e o desenvolvimento de estudos, com base em procedimentos metodológicos. Sobre isso, Gomes (2013, p. 407, grifo do autor) afirma que “[...] a experiência de integrar um grupo de pesquisa permite a compreensão mais direta do *modus operandi* da ciência e da existência de um universo científico ligado ao fazer profissional para qual ele está sendo formado.”

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

O fazer profissional está relacionado à competência em informação que movida por uma sociedade cada vez mais dinâmica, solicita a capacitação de sujeitos que tenham habilidades e competência na busca e no uso da informação. Sobre a competência em informação, Belluzzo (2006) destaca que é importante que os sujeitos possam compreender a lógica da organização do conhecimento, como buscar, utilizar e comunicar o conhecimento gerado.

Nesse sentido, a iniciação científica favorece o desenvolvimento dessa competência, já que ela possibilita aos sujeitos participantes a experiência com atividades da pesquisa bibliográfica, leitura crítica, debate e interpretação de textos da literatura científica. Essas atividades já se apresentam de acordo com a lógica da organização do conhecimento científico, assim como a experiência com o fazer da pesquisa científica, fundamental à construção do conhecimento científico, produzindo textos para compartilhar o conhecimento gerado na pesquisa, além de outras competências fundamentais, como a do trabalho colaborativo. Enfim, pode-se afirmar que o conjunto de competência desenvolvida na iniciação científica envolve a competência em informação, mas também a competência para a pesquisa e para a conduta protagonista, dentro dos princípios da ciência, todas elas necessárias para que os estudantes vivenciem o processo de apropriação da informação, de construção de conhecimentos e de compartilhamento da informação.

Áreas do conhecimento como a Arquivologia e a Biblioteconomia estão diretamente associadas à preservação, organização, disseminação, acesso, uso e apropriação da informação. Desse modo, intensifica-se a necessidade de estudos que tratem do desenvolvimento dessa competência atribuída ao arquivista e ao bibliotecário, em suas atuações profissionais, acadêmicas ou científicas. Esses profissionais serão mediadores da informação e deverão, por princípio, atuar no desenvolvimento de ações mediadoras, entre as quais, estão situadas aquelas voltadas ao desenvolvimento de competência em informação. Assim, precisam viver na sua formação experiências nesse sentido que, inclusive, os prepare para atuar na mediação da informação, conscientes de que devem ter como meta fazer com que essas ações alcancem as dimensões dialógica, formativa, estética, ética e política, estabelecidas por Gomes (2014, 2016, 2017). A consciência sobre a importância e a missão da mediação da informação também pode ser construída a partir da experiência da iniciação científica, que além de introduzir o estudante no fazer científico, também pode favorecer a formação de profissionais protagonistas e preparados também

para realizar a mediação consciente da informação.

3 METODOLOGIA

Estudo descritivo, que conforme Gil (2007) descreve características de determinada população ou fenômeno. Quanto ao objetivo proposto, este estudo buscou analisar em que medida a iniciação científica tem contribuído para a formação dos discentes dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia e Documentação, para atuarem criticamente na sociedade, assumindo o papel de protagonistas da área. Para alcançar este objetivo, foi adotado o método de um estudo de caso, tendo como objeto de investigação o Grupo de Estudos e Pesquisa em Mediação e Comunicação da Informação – Gepemci, que possibilitou o conhecimento sobre as contribuições da iniciação científica para a formação discente e profissional.

Como universo deste estudo, consideraram-se os egressos e discentes dos Cursos de Arquivologia, como também do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Bahia. Pela extensão do universo, delineou-se como amostra os egressos e os discentes que desenvolveram e desenvolvem planos de pesquisa vinculados ao Gepemci, assim foram identificados 14 participantes. A seleção desta amostra se baseia nos critérios da intencionalidade, porque se estabeleceu que somente os estudantes que tiveram essa experiência formal, assim como o da acessibilidade, visto que se buscou estabelecer contato com egressos, entre os quais alguns já não mantêm os mesmos contatos telefônicos e de e-mails, o que impossibilitou o acesso com sucesso.

É importante salientar que o Grupo de Pesquisa é conduzido por duas professoras-orientadoras, que possuem seus subgrupos e atuam em seus respectivos projetos de pesquisa. O primeiro subgrupo, coordenado pela líder do Gepemci foi composto por 9 integrantes, sendo estes: 7 egressos, todos do Curso de Biblioteconomia e Documentação (que atuaram em pesquisas anteriores e nas primeiras etapas do estudo de caráter teórico), como também de 2 discentes, sendo 1 estudante do Curso de Arquivologia e outro do Curso de Biblioteconomia e Documentação (que atuam na etapa em curso da pesquisa). O segundo grupo, coordenado pela vice-líder do Gepemci, realiza ações diretas de pesquisas de intervenção, caracterizando estudos de cunho empírico, composto por 2 egressas do Curso de Arquivologia (que participaram de etapas já concluídas da pesquisa) e 3 discentes do Curso de Biblioteconomia e Documentação (que atuam na etapa em curso da pesquisa).

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Vale ressaltar que do primeiro subgrupo da amostra, associado às pesquisas da líder do Gepemci, a partir das experiências que a iniciação científica proporcionou, a primeira bolsista deu continuidade a carreira acadêmica, cursou o mestrado e doutorado em Ciência da Informação, sendo atualmente docente efetiva de uma universidade pública e já desenvolve pesquisas de iniciação científica como docente-orientadora.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário, composto por 8 questões, que possibilitaram o registro de respostas objetivas e discursivas. Este instrumento foi aplicado no período de maio a junho de 2019. Com a aplicação do questionário, obteve-se o retorno de 12 respondentes, desse modo a amostra foi composta por 8 integrantes do primeiro subgrupo e 4 do segundo subgrupo. Quanto à interpretação e análise das informações obtidas por meio da aplicação do questionário, adotou-se a análise de conteúdo, com a adoção da abordagem qualitativa.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Os resultados apontaram a qualificação do discente de graduação por meio da IC, oportunizando o aprofundamento do conhecimento em torno das metodologias científicas, instigando e realizando debates sobre fenômenos sociais, auxiliando no exercício do pensamento crítico, para o desenvolvimento de competência para a produção teórica e empírica, como evidenciam alguns exemplos dos depoimentos obtidos:

Ao entrar na iniciação científica tive o encontro com a construção de um conhecimento de qualidade que corroborou muito para a consecução da minha formação tanto a nível intelectual, profissional, quanto [de] pessoa humana [...] Portanto, todo processo de leitura e construção de textos, bem como a experiência da comunicação foram relevantes na minha formação. (Respondente 5 - egresso do curso de Biblioteconomia e Documentação).

A partir do exemplo apresentado, é possível afirmar a significativa contribuição que a iniciação científica pôde proporcionar ao respondente. Enfatiza-se que a iniciação científica proporcionou a vivência de novas experiências que foram essenciais na formação dos discentes e egressos do Gepemci. A universidade fomenta discussões por meio da iniciação científica, que proporcionam aos sujeitos adquirirem uma formação voltada para o pensamento crítico e social contribuindo com a sua autonomia e atuação na sociedade da informação. Assim, evidenciam-se as falas de discentes e egressos no que tange a

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

colaboração da iniciação científica em relação à formação acadêmica.

As atividades que desempenho no grupo de pesquisa tem contribuindo de forma direta para o meu desenvolvimento em sala de aula, além de influenciar a leitura e escrita, tem me ajudado a pensar de maneira crítica e desenvolver estes pensamentos dentro da área acadêmica. (Respondente 12 – discente do curso de Arquivologia).

A constituição de novos conhecimentos ocorre em um processo de desenvolvimento sistemático e coletivo voltado à formação de profissionais comprometidos com visão holística da sua área e campos do saber que se relacionam a ela, além do desenvolvimento ético, político e social na comunidade em que está inserido. Esse resultado possui relação com a reflexão apresentada por Gomes (2013) que compreende a educação universitária como libertadora e que atua como ação mediadora do processo permanente de exercício crítico da ciência que gera novos conhecimentos e transita entre os saberes instituídos e instituintes.

Esses depoimentos também sinalizam que esses estudantes experimentaram a dimensão dialógica da mediação da informação, quando assinalam a experiência das leituras, discussões e trabalho colaborativo na iniciação científica, assim como a dimensão formativa e estética quando afirmam o aprendizado que experimentaram, associado ao prazer da criação estética, o que os tornou mais conscientes dos compromissos e escopo de atuação da sua área de formação, sinalizando que a mediação realizada pelas docentes na orientação, em articulação com o processo dialógico no interior do Gepemci, provavelmente também contribuiu para experiência das dimensões ética e política. Enfim, observa-se que as dimensões da mediação da informação propostas por Gomes (2014, 2016, 2017) ficaram mais evidenciadas na experiência da iniciação científica vivenciada pelos estudantes do caso estudado, o que deve ter contribuído para que, enquanto profissionais, realizem a mediação consciente da informação, com um protagonismo enriquecido pela conduta de profissional pesquisador.

Nesta pesquisa também se investigou sobre as possíveis dificuldades ou limitações no processo de execução das atividades que compõem a iniciação científica. Entre as constatações, identificou-se que a leitura e produção de textos científicos foram os principais obstáculos, contudo, os respondentes também mencionaram quais foram às estratégias utilizadas para superar essas barreiras.

A principal dificuldade foi na prática de produção de texto científico. Mas com a orientação da professora-orientadora, essa dificuldade foi superada

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

através da orientação, indicação de textos e fichamentos. (Respondente 1 - egressa do curso de Arquivologia)

Por meio da fala do respondente, é possível identificar como a iniciação científica contribui para a formação acadêmica, introduzindo o discente no campo do conhecimento especializado, aprofundando o seu domínio em relação à literatura científica e fomentando discussões, pois, compreende-se que é através da pesquisa que surgem conhecimentos científicos solidificados, contribuindo para a produção de determinado conhecimento ou saber, permitindo assim o seu avanço. (DUARTE *et al.*, 2009, p. 171).

Nesse contexto, é perceptível a menção dos respondentes quanto às contribuições que as professoras-orientadoras proporcionaram para a superação das dificuldades e limitações e a influência das mesmas quanto ao desempenho e progresso na atuação da iniciação científica, evidenciando a competência em informação desenvolvida na iniciação científica.

Participar do grupo de pesquisa me fez ter mais confiança quanto minha produção e também aumentou minha autonomia na pesquisa de textos acadêmicos que servem como base para a elaboração dos trabalhos. As leituras sobre gestão da informação e do conhecimento me proporcionaram uma melhor noção de organização pessoal. (Respondente 10 – discente do curso de Biblioteconomia e Documentação).

A confiança e a autonomia, aspectos indicados pelo Respondente 10, são características necessárias para o desenvolvimento de competência, que de acordo com Belluzzo (2006), está relacionada ao processo de comunicação do conhecimento, ação que o Respondente afirmou ter alcançado a partir da vivência na iniciação científica. Dessa maneira, a iniciação científica pode apoiar os sujeitos no desenvolvimento de habilidades e competência que subsidiarão sua atuação de maneira consciente tanto em sua carreira profissional quanto acadêmica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciação científica pode ser considerada como uma das mais importantes ações pedagógicas na formação acadêmica, que se destaca por introduzir o discente no campo do conhecimento especializado, aprofundando o seu domínio em relação à literatura científica e a sua competência para o debate e trabalho colaborativo. Em relação aos bibliotecários e aos arquivistas, estes são pesquisadores de estratégias, de métodos, de técnicas e de

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

tecnologias que auxiliam os usuários no acesso à informação e nesse contexto, a iniciação científica favorece a formação desses profissionais quanto à competência em informação. Assim, esses profissionais podem comunicar novas descobertas quanto à adoção desses métodos, técnicas e tecnologias que propiciem a apropriação da informação por meio de novas práticas que poderão favorecer a constituição de redes de colaboração.

Em associação ao desenvolvimento da competência em informação, a experiência da iniciação científica no campo da Ciência da Informação, mais especificamente na formação profissional de bibliotecários e arquivistas, acaba tonando mais evidente a abrangência da atuação desses profissionais. Além disso, também os prepara para realizar a pesquisa com competência acadêmica e em informação, contribuindo com o processo de conscientização quanto às suas responsabilidades sociais, o que os tornam aptos à mediação consciente da informação e a uma atuação protagonista na área.

REFERÊNCIAS

BELLUZZO, R. C. B. O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação: uma área interdisciplinar da competência em informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 2, n. 2, 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/19/7>. Acesso em: 18 jun. 2019.

DUARTE, Emeide Nóbrega; RAMALHO, Francisca Arruda; AUTRAN, Marynice Medeiros Matos; PAIVA, Eliane Bezerra; ARAÚJO, Milena Borges Simões. Estratégias metodológicas adotadas nas pesquisas de iniciação científica premiadas na UFPB: em foco a série “iniciados”. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 14, n. 27, p.170-190, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n27p170/19693>. Acesso em: 18 jun. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 07 jun. 2019.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e protagonismo social: relações com vida ativa e ação comunicativa à luz de Hannah Arendt e Jürgen Habermas. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (org.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017. p.27-43.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e Informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. In: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida. **Epistemologia, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107.

GOMES, Henriette Ferreira. Zona de interseção e estratégias de integração do ensino acadêmico em Ciência da Informação: contribuições à formação de arquivistas, bibliotecários e museólogos como profissionais pesquisadores e protagonistas sociais. In: DUARTE, Zeny (org.). **Arquivos, bibliotecas e museus: realidades de Portugal e Brasil**. Salvador: EDUFBA, 2013. p. 399-416.